Artes Plasticas

Os prêmios do Salão Paulista

Conhecidos os premios do XI Salão Paulista de Arte Moderna, vemos que concidiram os membros do Juri com as indicações feitas nesta secção, especialmente, nos casos de Fukushima (o melhor quadro do Salão) com a "Pintura I"; Premio Governador do Estado; Tomie Ohtake, com a Grande Medalha de Ouro, para a "Pintura 2". Merecidamente, De Lamonica teve o 2 o Premio Governador do Estado. O Juri nos dois primeiros casos não recuou diante dos nomes japoneses, argumento que não teria procedencia, na alemã para um julgamento. Por uma outra coincidencia, os indicados do Premio Leirner, como Ianelli, Lemenia Cearacy, Dorothy Bastos, Gisela Eichbaum, tambem foram premiados, com galardões menores, o que não invalida a alta qualidade que representaram. Ainda do Premio Leirner, parte as aquisições que coube, tambem a Lily Rwa e a Ann Kendall, repetiram-se nesta coletiva.

Teriamos a discutir não pela qualidade dos trabalhos, mas pela intenção intrinseca do premio, a atribuição do de Viagem ao Estrangeiro, embora em nada corresponda a quantia, ao pintor Aldo Bonadei, um dos melhores pintores que tivemos. Mas tanto o Premio, na sua intenção e dotação, quanto o artista, não estão, em nosso entender, em causa numa nota critica generalizada.

Os erros clamorosos se concentraram noutros pontos, e os houve em tal numero que espanta como puderam ocorrer. A começar pelo maior equivoco do Juri, que foi o Premio de Viagem ao País à escultura de Roberto De Stefano, pela sua obra em que nada vemos, num informalismo destituido de qualificações. O escultor Vangi teve, a seguir, o 2.o Premio, o que demonstra que o Juri poderia acertar melhor, trocando o segundo pelo primeiro, ou eliminando a este de classificação.

Os outros equivocos, de que tomamos nota a vôo de passaro, pois não cabe descer a muitos pormenores, visaram duas tendencias opostas na pequena medalha de ouro: Ianelli certo, pela qualidade de sua pintura; Ruben Valentim, do pior que conhecemos de sua produção, certamente errado. As medalhas de prata a Geraldo Decouri, Lazzarini, Gisela Eichbaum, Dorothy, Amaral — e a Raimundo de Oliveira, este na plenidade de suas qualidades que desejamos permaneça no nivel em que ele está produzindo — não se conciliam com a grande medalha concedida a Lothar Charoux, e fazemos esta restrição com toda a isenção: nada há que justifique essa distinção, nem o proprio artista a desejaria, porquanto é um homem de vanguarda.

A desordem de criterio do Juri, ou a necessidade de atender às variações, o que dá tudo em equivoco, atingiu seu maximo na linha das aquisições. Tivemos então, salvo as exceções honrosas para Izar do Amaral Berlinck e Ann Kendall, os erros incidentes na aquisição dos quadros de Mario Zanini, de Pietro Nerici, de Niobe Xandó, todos na linha da má pintura irremediavel, equivalentes a outros equivocos que ocorreram a aplicação de umas medalhas de bronze: Maryaia Greggio, Gontran Guanaes e Monier Magno. Se o Juri viu Odila Mestriner, o que se deve louvar, deixou de ver Braz Dias, Nelson Leirner, Ernestina Karman, e entre as colocações dos quadros perdeu de vista, no fim da fila e das salas, o "Rutilante", de Carlos Garcia Arias, que teve uma apagada menção honrosa.

Já que mencionamos este ultimo caso, o de Arias, devemos refletir tambem em torno do arranjo do Salão quanto ao mau gosto e, mesmo, certa arbitrariedade prejudicial à exposição: de três gravuras, duas numa parede e outra noutra; de duas (Ann Kendall), uma numa ponta da galeria e outra perdida cinco metros alem; quadros tortos, quadros cobrindo quadros, e assim por diante. Não custaria um pouco mais de cuidado com a obra de arte.

É verdade que há ainda a arte decorativa; de que se salvam alguns tapetes. E há uma mesa de horrores; ou duas, em que a ceramica, a rigor, pede piedade pela sua intrusão nesta coletiva. Ao chegar a este ponto, devemos declarar que estas considerações não têm nada de pessoal — visam a defender o titulo do Salão, o que parece que muitos não perceberam, que é um titulo.

PREMIOS MENORES

E' a seguinte a relação dos premios menores concedidos pelo Salão Paulista de Arte Moderna: Secção de pintura — Montez Magno, Gontran Guanaes, Orlando Retroz, Maryaia Gregio, Odila Mestriner, Maria Helena Motta Pae., Eva Fernandes e Donato Ferrari (Medalhas de Bronze); Francisco Amendola da Silva, Moacyr Rocha, Carlos Garcia Arias e Gerald F. Wilda (Menções Honrosas). **Escultura** — Felix Herrero, Ernestina Sanna Karman e Iwakichi Yamamoto (Medalhas de Bronze); Maria Aparecida Bueno de Mello (Menção Honrosa); Paulo G. Vancelotti e Neusa Moraes (Premios aquisição). **Arquitetura** — Arnaldo Furquim Paolielo e Fernando José Rodrigues Moreira (Grande Medalha de Prata). **Arte decorativa** — Alice Brill (Grande Medalha de Prata), Masumi Tsuchimoto (Pequena Medalha de Prata), Maria Elizabeth Engling (Medalha de Bronze), Leiko Matsuchita e Pesce Rosembilt (Menções Honrosas), Nihson Seoane, Pesce Rosembilt e Marina S. Raimo (Premio Aquisições).

Artes na Semana

A semana que passou assinalou quatro acontecimentos importantes: no setor internacional, a inauguração da Bienal de Veneza e a morte do pianista Alfred Cortot. No nacional, o encerramento do controvertido III Concurso Internacional de Piano, no Rio de Janeiro, e o falecimento de uma das maiores figuras da musica popular brasileira, o inseparavel companheiro de Noel Rosa, Orvaldo Galliano, mais conhecido sob o pseudonimo de Vadico.

Musica — Anteontem, encerrou-se o III Concurso Internacional de Piano, do qual participaram candidatos de 16 paises. Após uma serie de incidentes — no dia anterior a Comissão Julgadora voltara atrás na sua decisão após as provas semifinais, diante da reação hostil do publico — foi conhecido o resultado: o primeiro lugar coube ao francês Bernard Ringeisen, que executou o concerto n.o 1 de Brahms, acompanhado pela Orquestra Sinfonica Brasileira, sob a regencia de Eleazar de Carvalho. Em segundo classificou-se a hungara Czila Szabo e o inglês David Wilde. Justamente em relação a estes dois concorrentes estabeleceu-se enorme confusão. Na classificação das semifinais, o publico queria o inglês e protestava contra a inclusão de Czila Szabo. A noitada terminou com o Juri abandonando o recinto do Municipal pela porta dos fundos. Em terceiro lugar classificaram-se Therese Castaing, da França, Alberto Gimenez, da Espanha e Artur Moreira Lima, do Brasil.

● Aos 85 anos de idade, faleceu em Lausanne o pianista Alfred Cortot. Nascido em Lyon, começou sua brilhante carreira em 1896 quando conquistou o primeiro premio do Conservatorio de Paris. Foi depois professor e diretor da Associação de Concertos do Conservatorio, apresentando obras de compositores novos, que mais tarde iriam receber o consenso universal. Cortot foi tambem autor de livros importantes, tendo feito revisões de composições, estudos sôbre a musica francesa, cursos de interpretação e regencia de orquestras. Mais do que tudo, porém, Alfred Cortot foi um pianista. No entender de muitos criticos, um dos maiores do seculo. E o publico brasileiro, em grande parte, terá ainda vivo na memoria aquele concerto executado há dez anos passados, no Teatro Cultura Artistica, em companhia de uma de suas discípulas: a pianista Magdalena Tagliaferro.

● Em São Paulo, a semana registrou dois bons recitais: na segunda-feira, exibiu-se pela primeira vez o conjunto iugoslavo de cordas "Solistas de Zagreb", dirigido por Antonio Janigro. Reunindo apreciaveis qualidades tecnicas de virtuosismo, apresentou obras de Corelli, Boccherini, Bach, Kolmen e Mozart. Na sexta-feira, o pianista João Carlos Martins executou no Municipal o concerto n.o 3 de Beethoven, colhendo entusiasticos aplausos.

● Às 9 e 30 da manhã de segunda-feira faleceu num hospital do Rio o compositor Vadico. Tinha 52 anos de idade. Sua carreira ao lado de Noel Rosa iniciou-se em 1932. Em sua parceria, Vadico compôs dez sambas, entre os quais "Em feitio de oração", "Fado de Vila", "Fra que mentir" e "Conversa de Botequim". Paulista de nascimento, transferiu-se cedo para o Rio, onde tocou de 1934 a 1934. Em 1939, foi aos Estados Unidos para participar da Exposição Internacional de Nova York. Lá permaneceu varios anos, estudando com Castelnuovo Tedesco, e integrando o "Bando da Lua" com Carmen Miranda e a orquestra de Katherine Dunham, com a qual se exibiu na Europa. Regressou ao Brasil em 1954. Suas ultimas composições foram "Prece" com Marino Pinto e "Noel Rosa" com David Nasser.

Teatro — No que diz respeito às atividades teatrais, poucas novidades houve. No panorama internacional, uma nota curiosa: pela primeira vez desde que foi eleito presidente dos Estados Unidos, Kennedy foi a um teatro. Chegou atrasado, em companhia da esposa, e assistiu 20 minutos da opereta "Irma La Douce", após o que voltou à Casa Branca, onde o esperavam trabalhos provavelmente mais importantes. Jacqueline ficou.

● Em São Paulo, prossegue com exito a carreira de "Yerma" no TBC e de "Eles não usam black-tie" no Teatro de Arena. A Diogo, Quanto à peça de Gianfrancesco Guarnieri, parece que vai repetir-se, em parte, o que aconteceu por ocasião de sua estréia, quando o espetaculo ficou quase um ano em cartaz. Também com exito, prossegue o espetaculo do Teatro Bela Vista: "Tia Mame" com Dulcina de Moraes no papel-título. Fora de nossas fronteiras, soube-se de outro exito: a estréia em Paris da revista "Skindô". O obituario assinala o falecimento de duas atrizes do teatro português: Luz Veloso e Lucia Simões, durante varias decadas estrelas do Teatro Nacional de Lisboa.

Cinema — O acontecimento de maior repercussão da semana deu-se em Hollywood. Cansada do "estrelismo" de alguns dos nomes consagrados das bilheterias norte-americanas e decididos de uma vez por todas a fazer respeitar na letra os contratos de trabalho, a "Twentieth Century Fox" suspendeu a filmagem de "Something's got to give" e dispensou Marilyn Monroe, Dean Martin e o produtor Walter Wanger. Do outro lado da Atlantico, provavelmente assustada com a atitude dos capitães da indústria cinematografica, Elizabeth Taylor chegou pela primeira vez na hora certa ao local de filmagem, situado na Riviera italiana, dando um novo e inesperado alento aos realizadores de "Cleopatra". Outro ator norte-americano viu-se em apuros. Financeiros, por sinal. Trata-se do ex-menino prodigio Mickey Rooney, que após constatar que tinha um passivo de meio milhão de dólares em seu orçamento domestico, declarou-se em falencia. Ráteios: dividas com bancos, com o fisco e pagamento de pensão alimentar a três de suas ex-esposas.

Sylva Koscina, a atriz italo-iugoslava já bem conhecida do nosso publico, chegou ao Rio para filmar "Copacabana Palace Hotel" ao lado de Mylène Demongeot, direção de Steno. Na Italia, Norma Bengueel, já colhendo os frutos de o "Pagador de Promessas", foi contratada por Alberto Lattuada para aparecer num filme ao lado de Alberto Sordi. O tema da fita é a "Mafia".

Artes Plasticas — Em Veneza, inaugurou-se ontem a XXXI Bienal de Artes Plasticas, da qual participam mais de 400 criticos com premios que somam 30 mil dolares, entre oficiais e particulares. O Brasil concorre com trabalhos de 12 artistas em pintura, escultura, gravura e desenho, tendo como comissario e membro do Juri Francisco Matarazzo Sobrinho, presidente da Bienal de S. Paulo e do Museu de Arte Moderna.

compre 2 conjuntos e use 4 roupas diferentes

CRÉDITO MÁXIMO E SUPER FACILITADO

CONJUNTO CANNES
Paletó em tecido original. Modêlo contraste, nas côres gêlo, bege e branco 4.580,
Calça em tropical Santista. Dois modêlos. Nas côres bege e marinho 2.780,

CONJUNTO SAN REMO
Paletó em casimira Varam. Padrão exclusivo. Nas côres vinho, marinho e marrom 6.380,
Calça em cambraia Santista. Modêlo italiano, nas côres preto, chumbo e marrom 2.780,
~~10.520~~

por apenas 14.000,
entrada e prestações de 1.260,

Ducal

2 novos e sensacionais planos de crédito para Você comprar já o Duplo Ducal:

6 meses
pelo preço à vista, sem nenhum aumento.

15 meses
15 prestações iguais. A menor prestação da cidade.

SÃO JOÃO - DIREITA - BRÁS - LAPA - SÃO CAETANO - ANTÔNIO PRADO - BRIGADEIRO - BREVE: CAMPINAS E SANTO ANDRÉ

Instituto de Arte Contemporânea